

Sonho de uma Noite de Verão
TEATRO PRAGA

Guião

Toca o Prólogo de The Fairy Queen. 1 Prelude; 2 Hornpipe; 3 Aire; 4 Rondeau; O público entra. O público senta-se. Sobe o pano.

5 Overture: Grave / Canzona.

TESEU e HIPÓLITA

Então. Vou explicar... Então... Queríamos que fosse um espectáculo dedicado ao poder. A estética do poder. Beijar a mão do poder. Juntarmo-nos ao poder. É este o ponto de partida.

Começámos a pensar, pusemo-nos a pensar: então e quem é que vai ser o poder? Quem é que representa o poder? O presidente da república? Não. O primeiro ministro? Não. O parlamento? Não. O programador do teatro? Não. A ministra da cultura? Não. Não. Não. Qual é a mão que beijamos? O poder no tempo do Shakespeare era o Rei. Havia o Rei e todos obedeciam ao Rei. O Rei mandava. O Rei era o poder. Quem é o poder hoje? Onde é que está o poder? Quem é que podemos colocar numa bandeira, que cara é que podemos mandar imprimir num telão? Que nome é que podemos evocar? Quem é que se senta no camarote central?

Temos dois objectos, duas obras. O Sonho de uma noite de verão do Shakespeare e o Fairy Queen do Purcell. O poder do Sonho de uma noite de verão é o poder do Shakespeare. É o poder da literatura canónica. O poder do cânone. E o Fairy Queen é o Sonho de uma noite de verão cem anos depois versão musical ao gosto da época composto para a corte, para o Rei, pelo compositor da corte, do Rei. É para o poder dançar. Para agradar ao Rei. Para lhe dizer: tu és o sol que nos ilumina. E é este o nosso movimento. É assim que encontramos o poder. No material.

Armamo-nos em poderosos, fazemos de poder e tal como o poder nos pôs aqui neste momento, também nós pomos outros connosco aqui. Convidámos. Encomendámos a outros artistas. Entregámos-lhes parte do espectáculo. Exercemos o nosso poder. E por isso temos momentos esta noite que são da exclusiva responsabilidade de outras pessoas. Vamos poder. Hoje ninguém se vai sentir mal. Hoje vou pensar: eu sou bom. Vais pensar: eu sou feliz. Vai pensar: quero ficar para sempre aqui. Vão pensar: obrigado que bom ainda bem que vim. Vou pensar: afinal era tão mais simples. Vamos pensar: eu posso. Vamos poder. Com F. Vamos mandar. Hoje vamos dormir.

Sonho de uma noite de verão.

PRIMEIRO ACTO

6 Song in two parts (a Fairy, an Elf): Come. Come, come, let us leave the town

A FADA E O ELFO

Vamos, vamos, deixemos a cidade
E passemos os nossos dias
Num lugar solitário
Que não conheça gente nem som.
Sob a sombra amável, sobre a erva
À noite deitamo-nos.
E passaremos os dias com jogos inocentes.
Assim o tempo irá correr.

Participantes entram na Green Room.

CENA 1

PEDRO PENIM É agora, caros atenienses, que se aproxima a hora das nossas núpcias. Quatro dias felizes vão trazer-nos uma outra Lua.

Mas, para mim, esta velha Lua extingue-se lenta demais! Retarda os meus desejos, como uma madrasta ou viúva que retém os bens do herdeiro.

Que mergulhem depressa os quatro dias na negra noite e que essas quatro noites presto façam escoar o tempo como acontece nos sonhos.

E então a Lua, como arco argênteo, no céu se encurvará, e verá a noite solene, a noite do casamento.

Por isso, atenienses, animem-se que vem aí a festa. Vamos despertar o alegre e buliçoso espírito da alegria, vamos despachar a tristeza para os funerais, sim, que essa pálida companheira não fica bem com as nossas pompas.

Foi de espada na mão que vos fiz a corte. Conquistei-vos o coração à custa de injúrias, violência e caos. Mas agora... quero desposar-vos noutra tom: com música, com pompas, com triunfos, com festejos.

Entra DEMÉTRIO na Green Room fora de tempo.

DEMÉTRIO Cheguei!

DEMÉTRIO volta a sair.

PEDRO PENIM Enganos e desencontros... por enquanto nem tudo vai bem com o amor. Mas se o caminho é íngreme e curvo, há-de chegar o Mundo Verde. E ao quarto dia pinta-se o mundo todinho de uma só cor. Ao quarto dia a contar de agora.

CENA 2

HÉRMIA e LISANDRO.

HÉRMIA Amo-te.

LISANDRO Amo-te.

HÉRMIA Amo-te.

LISANDRO Amo-te.

HÉRMIA Amo-te.

LISANDRO Amo-te.

HÉRMIA Amo-te.

LISANDRO Amo-te.

HÉRMIA Amo-te.

TESEU Já percebemos, passa à frente.

HÉRMIA Querem casar-me com outro.

LISANDRO Então, Hércia? Quem é que quer?

HÉRMIA Não interessa. O que interessa é que querem casar-me com outro. E não és tu, Lisandro.

LISANDRO E agora? Já tinha tudo pensado. A casa, o empréstimo, os filhos, o futuro...

HÉRMIA Eu não quero casar com outro. Já me basta amar o Outro. Já me basta o Grande Outro. Já me basta o Outro em ti. Não quero o Outro do Outro. Não quero casar com a distância vezes dois. A multiplicação da alteridade. Quero fugir, vamos fugir.

LISANDRO Vamos fugir?

HÉRMIA Está calado que eu estou a pensar.

CENA 3

TESEU entrevista HELENA.

TESEU Helena, fala-nos lá do teu problema?

HELENA Então, o meu problema é não ser amada.

TESEU Amas e o teu amor não é correspondido, não é assim?

HELENA É isso mesmo.

TESEU E achas que quando for correspondido vais continuar a amar?

HELENA O quê?

TESEU Se achas que quando o teu amor for correspondido vais continuar a amar?

HELENA Acho, porquê?

TESEU Porque estás enganada. Tu só amas porque o teu amor não é correspondido.

HELENA Quem é que disse?

TESEU Como é que ele se chama?

HELENA Demétrio.

TESEU Demétrio? Ninguém se chama Demétrio.

HELENA E Teseu? Achas que alguém se chama Teseu?

TESEU E onde é que ele está?

HELENA Quem?

TESEU O Demétrio.

HELENA Está atrasado. Ainda não chegou. Está sempre atrasado.

TESEU Então ainda podes ter esperança.

HELENA Posso?

TESEU Pode ser que ele também esteja atrasado em relação a ti. Pode ser que ele ainda te venha a amar. Só que ainda não chegou. Como agora ainda não chegou. Pode ser que ele te ame daqui a umas horas, daqui a uns dias, daqui a uns anos. Já vi acontecer. Só acho é que para ti não é a melhor solução. A insatisfação é fundamental.

CENA 4

HÉRMIA e LISANDRO.

HÉRMIA Não consigo pensar. A paixão ocupa o sangue. O sangue não chega ao cérebro. O cérebro pára. Estou parada. Estão a ver? Completamente parada. Não quero nada. Não sei nada. O amor é o vazio. O amor é o nada. Recuso-me a casar com o Outro do Outro. Recuso-me. Digo não três vezes. Cem vezes se for preciso. Um milhão novecentas e trinta e sete vezes se for preciso: Não, não, não, não, não, não, não, não, não, não, não, não, não, não, não, não...

LISANDRO (*para a câmara*) Adoro esta mulher! Ai Hérnia, mon petit vulcan!¹

(Vai dar uma volta e põe-se a recitar. Já não se ouve...)

Se já perdemos a noção da hora / Se juntos já deitámos tudo fora / Se na desordem do armário embutido / As minhas calças enlaçam o teu vestido / E o meu sapato ainda pisa o teu / Explica-me com que cara vou eu ficar / Quando o outro de ti se aproximar. / És minha, Hérnia, meu amor, meu segredo / Até que a eternidade nos separe ai que medo.²

¹ Bjork, "Possibly Maybe"

² Glosa a uma canção de Chico Buarque

CENA 5

Entra DEMÉTRIO.

DEMÉTRIO Cheguei!

HELENA Meu amor, até que enfim.

DEMÉTRIO Eu não sou o teu amor. Não sou o amor de ninguém. Não sou de ninguém nem ninguém é meu. Somos todos independentes e livres. Sou absolutamente contra todo o tipo de dependência. A dependência é a perpetuação do regime escravagista. Eu sou a favor da reforma agrária. Da recuperação da dignidade. Da dignidade de cada um de nós enquanto animais. Animais livres. Eu sou livre. Sou o amor de mim próprio. O chamado “amor-próprio”. Próprio do amor. Bem-vindos a todos. Obrigado por terem vindo. Abram as janelas. Preciso de ar a passar, a correr. Preciso de liberdade. Preciso de movimento. Preciso de liberdade de movimentos. Ainda agora cheguei e já me quero ir embora. Vou-me embora. Este lugar não foi feito para mim. Quero outro mundo. Boa noite e um queijo. Vou-me embora. *(Sai.)*

HELENA Espera!

CENA 6

LISANDRO Amor. Amor!

HÉRMIA ... não não não não, sim?

LISANDRO Vamos fugir. Sei de um sítio que não existe. É para lá que vamos.

HÉRMIA E podemos ter uma casinha por lá?

LISANDRO Uma casinha e amor todos os dias e para sempre. E um horário. E estabilidade emocional que é o que é preciso.

HÉRMIA Então embora. Que se lixe. Fugir para o desconhecido: acho muito bem. Sair deste país: acho ótimo. Não temos nada a perder. Em último caso, morremos. Mas e então. Amor e morte. Eros et thanatos. Concordo com isso tudo... *(continua a falar mas já estamos noutra)*

CENA 7

TESEU entrevista a COMPANHIA DE TEATRO.

TESEU Aqui está o grupo The End of Irony.

RITA: hahahahah...

TESEU Espectaculare... Dizia eu... estamos aqui com os The End of Irony, um grupelho de teatro imberbe...

RICARDO: Filha da puta...

TESEU ... que está aqui a dar os primeiros passos da sua carreira, e que, coitados, e burros, decidiram dedicar-se à teatrice...

DIOGO: Despacha lá isso daddy!

TESEU Então, tal como combinámos diz lá às pessoas como é que te chamas?

DIOGO: Eu sou o Diogo, e a minha formação base foi feita na Bélgica, primeiro na RITS em Bruxelas e depois num projecto de investigação no PARTS. Estou a viver em Bruxelas e colaboro com vários artistas, não só no campo das artes performativas como nas artes visuais... e só de dizer isto tudo já me está a dar seca... não é suposto zelares pelo ritmo desta merda ó Teseu?

TESEU Artes visuais ou artes plásticas?

DIOGO: Brak you. Focker! Artes plásticas, sim. Eh pá! Dá-me um desconto de 70% porque é a primeira vez que estou num palco português... e pronto.

IVO: Eu fiz o curso de engenharia informática no Técnico e depois descobri que sou paineleiro e decidi ir para fora. Estive primeiro em Nova Iorque e depois vim para Lisboa e interessei-me pelas áreas da música experimental, da performatividade e das novas tecnologias.

RITA: Sou eu agora? Isto é mesmo cenas à tozozice... um de cada vez... ok, então... eu tenho uma vida muito menos interessante. Sempre vivi em Guimarães. Fiz o primeiro ano da faculdade de letras, não interessa... e sempre tive amigos do teatro, mas achava tudo bué amador porque falavam sempre todos com os rrs enrolados e punham Gotham Project nas peças... e estavam sempre enconados e aborrecidos e com sentimento de culpa por causa da "Art for art's sake" e pronto...

DIOGO: Eu prefiro Art for art's sake...

RITA: Ai plize... pronto... esses amigos só curtiam cenas para a comunidade, com papelinhos coloridos e como não tinham ideias iam buscar pessoas da "vida real" e merdas assim...

E eu já não estava a aguentar! Aliás já não aguento mais! Se alguém me estiver a ouvir por favor: eu já não aguento nem mais um espectáculo sobre emigrantes vietnamitas, nem sobre empregadas domésticas moldavas, nem sobre o lar da terceira idade de Alhos Vedros, nem sobre o degelo na Patagónia!!! CHEGA!!!!

RICARDO: Então... eu estudei em Berlim, na UDK que é uma escola para actores. Fui para lá depois de não ter conseguido entrar aqui em Lisboa no Conservatório, porque me disseram que eu tinha sotaque do Porto... Mas pronto... como o meu padrasto é rico e é alemão e eu sempre falei alemão desde pequeno, foi mais fácil.

MIGUEL: *(sempre de speedos como o Jim Merson dos Captain Ahab)* Olá eu sou o Miguel e não faço grande coisa, estou sempre assim vestido, danço nas peças dos The End of Irony, faço

umas merdas, como aqueles caloiros das tunas que estão sempre de fraldas e tocam pandeireta... e divirto-me com as pessoas, tento divertir as pessoas e pronto...

TESEU The End of Irony... é o quê?

RICARDO É... um novo movimento religioso...

DIOGO The End of Irony é sobre a ideia da rejeição da culpa... dos guilty pleasures...

RITA ... Pois lá está... O termo ironia, na última década, tem tido como significado a absoluta falta de sinceridade...

DIOGO E isto... é sobre olhar para as coisas que adoramos, mas que temos vergonha de adorar, e pronto... tirar a vergonha...

TESEU E como é que chegaram ao nome?

RITA Primeiro não queríamos aqueles nomes parolos, tipo com o ano em que nascemos... ou aqueles nomes que fazem lembrar o Universo do Sótão da Avó ou o Realismo Mágico Sul Americano... género... não interessa... que celebram o humanismo e o caralho...

DIOGO E depois queríamos mesmo ser proféticos...

RITA E um bocado reaccionários também...

(riem.)

7 Scene of the drunken poet (a Poet, two Fairies, Elves): Fill up the bowl!

O POETA CEGO

Encham o copo, encham então o copo...

PRIMEIRA FADA

Vamos empurrá-lo para um círculo
E dançar e cantar à volta deste mortal.

O POETA

Já chega, já chega;
Vamos jogar à cabra-cega
Façam-me rodar e afastem-se,
E eu tento apanhar-vos.

SEGUNDA FADA

À volta dele, assim assim
É beliscar o vadio dos pés à cabeça;
Beliscá-lo quarenta vezes
Beliscá-lo até ele confessar os seus crimes.

O POETA

Já chega, suas malvadas
Eu confesso...

DUAS FADAS
O quê?

O POETA
Estou tão bêbedo quanto vivo, rapazes.

DUAS FADAS
Quem és tu? Fala!

POETA
Se querem saber,
Não passo de um poeta.

FADAS
É beliscar, beliscá-lo pelos seus crimes
Os seus disparates e fracos versos.

POETA
Oh! Oh! Oh!

PRIMEIRA FADA
Confessa mais, mais!

POETA
Confesso que sou muito pobre.
Não, peço, não me belisquem assim,
Ai, meu diabo, deixa-me ir;
E como ainda espero vir a receber louros
Vou escrever um soneto em tua honra.

FADAS E ELFOS
Levem-no daqui;
Que ele durma até que o dia nasça.

CENA 8

DEMÉTRIO Quem são vocês?

RICARDO: The end of Irony.

DEMÉTRIO The end of quê?

DIOGO: Somos uma companhia.

DEMÉTRIO Que giro. Adoro isso. Adoro companhias. Fazem-me companhia. Costumam aqui vir muitas vezes?

TODOS: Onde?

DEMÉTRIO Eu também não. E no entanto foi aqui que nos encontrámos. Estranho, não é?

MIGUEL: Baza.

DEMÉTRIO Tu tens ar de burro. És burro?

CENA 9

TITÂNIA e HÉRMIA a beber um coqueteil.

TITÂNIA Não acreditas?

HÉRMIA Não.

TITÂNIA Mas olha que há provas.

HÉRMIA Há?

TITÂNIA Nunca viste as fotografias?

HÉRMIA Da aura?

TITÂNIA Sim. Há fotografias. Tu tens uma aura. Todos nós temos uma aura. E a tua aura tem cores como a minha tem cores.

HÉRMIA Não é possível.

TITÂNIA E as cores são reveladoras. Por exemplo, se a tua aura tiver uma predominância do azul, isso quer dizer que és uma pessoa com autoconfiança. É uma boa cor, é uma cor de energia e de quem está bem com a vida.

HÉRMIA Não é possível...

TITÂNIA E a tua aura pode perder cor, ficar doente e pode ser tratada e estimulada, e isso é bom para ti, aprenderes a estimular a tua aura, vais ver como começa tudo a correr melhor.

HÉRMIA Não é possível...

TITÂNIA Nós só usamos dez por cento das nossas capacidades cerebrais. Toda a gente sabe que temos potencialidades que desconhecemos. Mas é preciso trabalhá-las. Treiná-las. Estás preparada para isso? É tudo uma questão de preparação.

Etc.

CENA 10

LISANDRO e HÉRMIA. Depois HELENA. Depois TESEU e DEMÉTRIO.

LISANDRO O que é que estás a ler?

HELENA Eu? Ah. *(mostra A Arte de Amar, do Ovídio)* Aprende-se muito. Já se sabia tanto há tanto tempo. Cada vez estou mais convencida de que devia investir numa reabilitação do passado. Um regresso aos clássicos. Achas que eu sou uma clássica?

LISANDRO Assim à partida não diria.

HELENA Porquê?

LISANDRO Basta olhar para a tua roupa. Não é roupa de época.

HELENA Gostas? Queres comprar? E dos sapatos? Vendo-te.

LISANDRO O que é que aprendeste?

HELENA São baratos.

LISANDRO O que é que aprendeste?

HELENA Ah. Aprendi a amar. Bem mais do que penso. De uma maneira clássica. Com classe. Com arte.

CENA 11

HÉRMIA (*aproximando-se*) O que é isso?

LISANDRO A Arte de Amar. Conheces?

HÉRMIA Sei muito bem.

LISANDRO Já leste?

HÉRMIA Não. Mas sei muito bem o que é a Arte. E sei muito bem o que é Amar. Conheço essas duas coisas. E também conheço a Arte de seduzir e a Arte de enganar e a Arte de furtar e a Arte de montar e a Arte de se calar. Conheces? Deixa ver se está aqui? Olha! Está. E em francês. *L'Art de se taire*. Sabes ler francês? Eu sei. E alemão? Sprechen Sie deutsch? Eu falo. O que é que precisas de saber, Helena? Precisas de algum conselho? Queres que eu te ajude? Eu ajudo-te. Eu tenho bastante experiência. Sou uma mulher experiente. Sem talento mas com muita experiência. E sabes que repetir ajuda-nos a fazer melhor. De cada vez que repetimos podemos melhorar. Diz-me lá. Conversa lá comigo. Fala com a tua amiga, vá. Então, não dizes nada?

HELENA Metes-me medo.

HÉRMIA Não sejas parva, diz lá.

HELENA (*a medo*) O... O Demétrio continua a virar-me as costas.

HÉRMIA É bem feita!

LISANDRO Então, Hércia...

HÉRMIA Esquece esse marujo. Vai dar a volta ao mundo. Vai dar uso ao corpo. Vai experimentar.

HELENA Não consigo. É uma obsessão. Acho que só quando ele me amar é que eu vou conseguir deixar de o amar. Pelo menos foi o que me disseram há bocado.

LISANDRO Isso é absurdo.

TESEU Não é não, é Lacan.

DEMÉTRIO Alguém sabe dizer onde é que está o livro do Espinoza?

HÉRMIA Importas-te? Estamos aqui a ter conversas delicadas.

DEMÉTRIO Desculpem.

HÉRMIA Diz lá mais, amiga... Vamos partilhar a nossa femi qualquer coisa. Hipólita, anda cá. Vamos ser as Três Agás. Hérnia, Helena e Hipólita. O novo feminismo. Cyborgiano. Uma nova humanidade.

Etc.

CENA 12

TESEU Posso? Ok. Então, é aqui, no Green Room, que se aguarda pela entrada em palco. O monitor no Green Room é fundamental para se poder ver o que se passa no palco e podermos saber quando entrar. Ninguém sabe ao certo porque é que se chama “green room” a esta sala. Há quem diga que o verde se refere à esperança, esperança de que quando entrar em palco vai tudo correr bem, vai estar tudo bem. Também há quem fale do verde de inveja, por causa dos actores e figurantes que ficavam aqui dentro a criticar o desempenho dos protagonistas. E há ainda a teoria, que vem do tempo de Shakespeare, que diz que quando os actores se preparavam para a cena numa sala cheia de plantas porque as plantas produzem humidade e acreditava-se que a humidade era boa para a voz e portanto o verde vem das plantas.

8 First Act Tune: jig (tocada duas vezes, sendo que na segunda vez se sobrepõe o texto das duas cenas seguintes)

SEGUNDO ACTO

CENA 13

TITÂNIA *(ao telefone)* Mas porque é que não me podes vir buscar?

Não vou nada de táxi. Detesto taxis!

Todos nós sabemos que temos potencialidades que desconhecemos! Está provado cientificamente. Só usamos dez por cento das nossas capacidades cerebrais.

Etc.

CENA 14

DEMÉTRIO e HIPÓLITA e TESEU

DEMÉTRIO Costumas vir aqui muitas vezes?

HIPÓLITA Onde?

DEMÉTRIO Eu também não. E no entanto foi aqui que nos encontramos. Estranho, não é?

HIPÓLITA Não. Pelo contrário. É bastante normal.

DEMÉTRIO Desculpa?

HIPÓLITA As nossas trajectórias habituais não se cruzam. E é no extraordinário que se encontram os nossos pontos de intersecção. Não gostas de matemática? Cálculos de probabilidade? Calcular por exemplo a probabilidade de nos voltarmos a encontrar nos próximos... digamos... dois meses.

DEMÉTRIO Isso é possível?

TESEU Estás a ficar deprimido?

DEMÉTRIO Quase.

TESEU Boa. A depressão é o princípio da sucessão. E agora o que é que vai suceder?

DEMÉTRIO Sou eu a dizer?

HIPÓLITA Não.

TESEU Estás a ver o Quinto Império? Não tem nada a ver.

HIPÓLITA Estás a ver o Sétimo Céu? Não tem nada a ver.

TESEU Vamos dar-lhe um conselho.

HIPÓLITA

TESEU Outro.

HIPÓLITA

TESEU E finalmente...

HIPÓLITA

CENA 15

LISANDRO e DEMÉTRIO. Depois HELENA e TITÂNIA.

LISANDRO O teu problema é um problema clássico. Tu reconheces o vazio do amor. E és incapaz de viver com essa falta, com a falha. E é por isso que recusas o amor.

DEMÉTRIO Onde é que foste buscar essa?

LISANDRO Recusas a consumação, a concretização do amor e não és capaz de conceber o amor sem consumação. É por isso que não podes apaixonar-te. Não estás sequer disponível. E nunca vais estar. Vais passar o resto dos teus dias sozinho. A acordar sozinho. A almoçar sozinho. Até chegar o dia em que deixas de te conseguir olhar ao espelho. E depois não consegues sair de casa. E depois não consegues sair da cama. E depois morres.

DEMÉTRIO Porque é que me disseste isso?

LISANDRO Porque é a verdade.

DEMÉTRIO E então?

LISANDRO E então faz bem ouvir a verdade.

DEMÉTRIO Faz bem a quê? Achas que me fizeste bem?

LISANDRO Não fiques assim. A verdade não tem qualquer tipo de positividade ontológica.

HELENA O que é que se passa, meu amor?

DEMÉTRIO Tu, não. Por favor. Já chega.

HELENA Se me pagares, eu ajudo-te.

DEMÉTRIO Mas tu amas-me. Tu amas-me, não me podes estar a pedir dinheiro.

HELENA Não estou a perceber. Porque é que o amor não pode ter dinheiro? Eu gosto de um amor rico. De um amor que apresente boa liquidez ao fim do ano. Tens de deixar de dizer: quero que me ames por aquilo que sou e passar a dizer: quero que me ames por aquilo que eu ganho. Como é que podes sequer pensar que o dinheiro não interessa?! É um preconceito. És um preconceituoso. Detesto preconceituosos. E no entanto amo-te. Mesmo que não tenhas um tusto no bolso. E isso é terrível. Tu és terrível. Tu merecias morrer. Eu já te devia ter matado.

DEMÉTRIO A única pessoa que me amava diz que me quer matar. Não consigo. Não consigo mais.

TITÂNIA A tua aura está a mudar de cor. Do azul para o amarelo e do amarelo para o vermelho.

DEMÉTRIO Querem matar-me.

HELENA Vou matar-te, é isso mesmo. Dá-me esperança essa ideia. Faz-me acreditar outra vez. Essas tuas palavras... Valem ouro. Essas palavras valem ouro. E eu adoro dourados. Vou matar-te. Simbolicamente.

CENA 16

TESEU E como é que vocês se conheceram?

IVO Eu já o conhecia a ele. E ele conhecia-a a ela. E eles os dois já tinham trabalhado juntos cá no Porto. E alguém tinha ouvido falar dele, só que ele estava na Bélgica. E foi assim. Foi tudo um bocado por acaso... fomos para a Bélgica ter com ele e começámos logo a ter ideias...

TESEU E como é que receberam esta proposta de fazer aqui hoje uma parte da peça do Sonho de Uma Noite de Verão do Shakespeare, neste caso o Píramo e Tisbe, o suposto momento cómico da peça, mas que é ao mesmo tempo a história de um amor impossível, um Romeu e Julieta gone wild...

DIOGO: No início odiámos a proposta. Pensámos, que merda! Não queremos nada fazer isto... Já conhecíamos a peça obviamente, mas a referência mais presente era a versão do Ostermeier com a Constanza Macras que nós odiamos profundamente... tão 2005... hahahaha...

RICARDO: Anyway... dissemos logo que não ao convite e queríamos até apresentar uma contraproposta, fazer outra coisa... porque esta peça Sonho de Uma Noite de Verão é seca... Basicamente é seca... vá, é merda mesmo! Esta cena das fadas... É completamente Feira Medieval de São Mamede de Infesta, mas para um público educado lisboeta...

IVO: ...Vimos um vídeo no youtube... uma versão do Píramo e Tisbe feita pelos Beatles... e começámos a rir uns dos outros, porque também somos quatro gajos e podíamos ser os Fab Four...

RITA: Mais uma...

RICARDO: ... Porque é lindo ver o Lennon e o McCartney a fazer de amantes malditos, mas todos fucked-up...

RITA: Sim, o vídeo é lindo...

DIOGO: ... Sendo que eu disse logo que não queria ser o Ringo porque era o mais estúpido... por isso o Ringo ficou o Miguel...

(riem.)

RICARDO: Ou seja... a proposta que no início nos parecia uma seca... começámos a pensar nela como uma possibilidade, apesar de ainda nos dar seca pensar que vamos MESMO fazer o Píramo e Tisbe... mas isso está sempre a acontecer...

IVO: ... Recusamos e depois acabamos por ir lá parar, à proposta original... e...

MIGUEL: Também havia a cena de irmos fazer esta pecinha aqui neste sítio... LOL... tipo... mesmo a fazer teatrinho no teatrinho...

RITA: ...que tem um lado muito ordeiro e outro muito rebelde, e isso agradou-nos...

RICARDO: Mas pronto não queremos que nos confundam com a estética do resto do espectáculo e queremos manter a nossa onda, muito Hamptons meets Nova Portugalidade Agustiniiana *meets* Neue Slowenische Kunst *meets* Realismo Especulativo...

TESEU Realismo o quê...? O que é isso?

DIOGO: Oh foda-se...

RITA: Vai à wikipedia, vai ao artnews, vai ao aaaarg.org...

MIGUEL: Olha, vai ler...

DIOGO: ... deu-nos trabalho a descobrir, também tem de te dar a ti...

TESEU Cabrões! Ok, e quando é que apresentam o vosso momento?

RITA: No Quinto Acto... Por isso temos de nos concentrar, se não te importas deixas-nos trabalhar um bocadinho agora... *(começam a fingir que estão a fazer exercícios de concentração e respiração e a rir)* e não botej areiaj na câmara...

TESEU Et boilá!

CENA 17

HIPÓLITA e TESEU fora do Green Room

CENA 18

DEMÉTRIO São jovens. Que inveja. São tão jovens. Que nostalgia. Nasceste nos anos 90?

MIGUEL Sim.

DEMÉTRIO Estás a falar a sério?

MIGUEL Estou.

DEMÉTRIO Costumam vir aqui muitas vezes?

MIGUEL Onde?

DEMÉTRIO Eu também não. E no entanto foi aqui que nos encontramos. Estranho, não é? Que é que estão a jogar?

MIGUEL É o jogo dos actores.

DEMÉTRIO O que é isso?

MIGUEL Não sabes? Ele não sabe.

(Gozam com ele.)

DEMÉTRIO Como é que é?

MIGUEL Então, há uma frase. Nós escolhemos a frase e dizemos-te. E tu tens de repetir a frase de várias maneiras. Estilo... Espera.

DIOGO Ok. Diz lá: -----

DEMÉTRIO -----

MIGUEL Pronto. Agora diz a frase como se estivesses bêbedo.

DEMÉTRIO Bêbedo?

MIGUEL Sim.

DEMÉTRIO -----

MIGUEL E agora em actor porno.

DEMÉTRIO -----

MIGUEL E agora em teatro.

DEMÉTRIO -----

MIGUEL Em atrasado mental.

DEMÉTRIO Já chega.

MIGUEL Gostas do jogo?

DEMÉTRIO Não.

MIGUEL Mas olha que tens imenso talento.

DEMÉTRIO Isso já sabia. Mas detesto actores.

MIGUEL A sério?

DEMÉTRIO Detesto actores. Os actores deviam todos morrer. Queimava-os todos. Um por um. Arrancava-lhes os olhos. E o coração. Detesto actores. Deviam ser extintos. Venham os lince ibéricos, morram os actores. Os actores são a pior espécie que existe. Cheiram mal. Os actores são uma merda. Deviam arrancar-lhes a língua. Assim que nasce um actor arrancava-se-lhe a língua. Se fosse eu a mandar, era assim. Não ficava nem um.

CENA 19

DEMÉTRIO e HELENA.

HELENA Por favor, por favor, por favor. Eu dou-te cinco mil euros. Cinco mil euros se me amares.

DEMÉTRIO Não vês como eu estou? Estou arrasado. Não posso amar neste estado.

HELENA Mas se me amares, vais ficar bom. Eu faço tudo o que tu quiseres. Trato de ti, vais ser uma pessoa feliz. Comigo ao teu lado vais ser rico. Não queres ser rico? Não queres ter mais dinheiro do que um país?

DEMÉTRIO Não me chateies. Não consegues ver que tens à tua frente um homem destruído? À tua frente nem sequer está um homem. Aquilo que tu vês à tua frente é uma rocha a rebolar montanha abaixo. Pedra. O meu coração é pedra. A minha boca é pedra.

HELENA Estás todo fodido...

DEMÉTRIO Estou destruído.

HELENA Senta-te aí um bocadinho então. Tem calma. Queres que eu te vá buscar uma bebida ou assim?

DEMÉTRIO Quero sim. Vai. E não voltes.

CENA 20

TESEU, HIPÓLITA e HELENA e LISANDRO.

TESEU Ora bem, Helena, conta-nos lá o que sentes.

HELENA Sinto-me feia, torta, triste, suja, merdosa, acabada, peganhenta, fraca, flácida e rejeitada.

TESEU É tudo?

HELENA E pobre.

TESEU Boa. Não te sentes muito melhor agora?

HIPÓLITA E este rapaz aqui?

LISANDRO Eu?

HIPÓLITA Exactamente. Ainda não falaste muito. Não queres dizer nada sobre ti?

LISANDRO Tipo o quê?

TESEU Tu és o Lisandro e amas a Hércia, não é assim?

LISANDRO É isso.

TESEU E a vossa relação está... como é que hei-de dizer, estás satisfeito com a tua relação?

LISANDRO Estou. Bastante. Sou uma pessoa emocionalmente estável. E sou uma pessoa feliz porque tive a felicidade de encontrar a Hércia.

TESEU A felicidade do encontro, conhecemos todos muito bem. E que mais?

LISANDRO E tenho quase a certeza que esta coisa entre mim e a Hércia é para durar.

HIPÓLITA Quase a certeza...?

LISANDRO Há sempre imprevistos.

TESEU Imprevistos, claro.

LISANDRO Mortes, catástrofes naturais, incêndios, crises financeiras. Mas eu estou a apostar muito nesta minha relação. É uma relação com futuro.

HIPÓLITA Gostas do futuro?

LISANDRO Se gosto do futuro?

HIPÓLITA Se gostas do futuro! Do três tempos: passado, presente e futuro, o futuro é o meu preferido, porque é lá que vamos passar mais tempo. Mas continua, desculpa, interrompi-te.

LISANDRO Pronto era só isso. Para mim o amor é isto. É a eternidade. Ou é para sempre ou não é.

TESEU Sim senhora, gostámos todos muito de te ouvir mas acho que estás a precisar de um bocadinho de agitação. Estás a ver a Atlântida? Não tem nada a ver. Estás a ver o Infinito? Não tem nada a ver. Estás a ver a República do Platão? Não tem nada a ver. Estás a ver a Quinta Dimensão? Não tem nada a ver. *Etc.*

CENA 21

TITÂNIA (*para todos*) Meus queridos. De acordo com a lenda, este vinho provém de uvas cujo sumo jorra como gotas de sangue numa pele pálida. Mais ainda, diz-se que em cada barril que se encheu com este vinho foi acrescentada uma gota de leite do peito de uma jovem mãe e uma gota de esperma de um jovem macho. Esta mistura dá ao vinho poderes de sedução

secretos. Alimenta a aura, reforça-lhe a cor e liberta a psique. Quem dele beber fá-lo por sua própria conta e risco, mas não se irá arrepender da viagem que agora começa.³

Bebem.

CENA 22

DEMÉTRIO Não devia ter bebido.

HELENA Porquê?

DEMÉTRIO Tenho a certeza de que me vai cair mal.

HÉRMIA Não dá para beber mais um copo?

LISANDRO Então, Hércia! Tem calma. Olha o mau aspecto.

TESEU Estás a ver a Ilha dos amores? Não tem nada a ver. Estás a ver a Ilha Ogígia? Não tem nada a ver. Estás a ver Pandora do Avatar? Não tem nada a ver. Estás a ver o cu de judas? Não tem nada a ver.

TITÂNIA Começa a fazer-se sentir o efeito.

THE END OF IRONY (*Ricardo arrota*)

HIPÓLITA Estamos cada vez mais perto. Cada vez mais perto.

9 prelude

ELFO

Venham cantores do céu,
Acordem e juntem-se nesta floresta;
Mas que não venha nenhum pássaro mal disposto
Apenas queremos os inocentes e os bons.

10 Trio (Three Elves): May the God of Wit inspire

TRÊS ELFOS

Que o Deus do Engenho (wit) incite
As nove [irmãs] sagradas a actuar,
E que o coro celeste e abençoado
Demonstre toda a sua arte;

³ Bergman, *Sorrisos de uma noite de verão*

11 Echo (trompetes, oboés, fagote, tímpanos)

CONFUSÃO CONFUSÃO CONFUSÃO!!!

CENA 23

LISANDRO Que engraçado. Está a acontecer uma coisa estranha.

HÉRMIA Que coisa estranha?

LISANDRO Acho que já não estou apaixonado por ti.

HÉRMIA Não estás apaixonado por mim?

LISANDRO Acho que não...

HÉRMIA Achas?

LISANDRO Acho que não. Não sei o que é que se passa.

HÉRMIA Achas que não?

LISANDRO Espera.

Vai olhar-se ao espelho.

HÉRMIA O que é que estás a fazer?

LISANDRO Espera. Estou confuso.

HÉRMIA Confusa estou eu. Estou contigo a caminho de um sítio que não existe onde vamos ter uma casinha e amor e agora de repente dizes-me que estás confuso?! O que é isto?!

HELENA Olá. Costumas vir aqui muitas vezes?

HÉRMIA Onde?

HELENA Eu também não. E no entanto foi aqui que nos encontramos. Estranho, não é?

HÉRMIA Ouve lá, vocês beberam o mesmo que eu?

CENA 24

DEMÉTRIO Meu amor.

LISANDRO Meu amor.

DEMÉTRIO Amas-me?

LISANDRO Amas-me?

DEMÉTRIO Todos os dias.

LISANDRO Todos os dias.

DEMÉTRIO Vamos viver para o estrangeiro.

LISANDRO Vamos viver para o estrangeiro.

DEMÉTRIO Estou tão feliz.
LISANDRO Estou tão feliz.
DEMÉTRIO Por ti atravesso o mundo.
LISANDRO Por ti atravesso o fogo.
DEMÉTRIO É isso o amor.
LISANDRO É.
DEMÉTRIO A perfeita sintonia.
LISANDRO A repetir as tuas palavras.
DEMÉTRIO A repetir as tuas palavras.
LISANDRO A repetir as tuas palavras.
DEMÉTRIO A repetir as tuas palavras.
LISANDRO Para sempre.
DEMÉTRIO Para sempre.
LISANDRO Para sempre.
DEMÉTRIO Para sempre.

CENA 25

HÉRMIA bebe mais.
HÉRMIA Agora sim. O que é que eu posso fazer para te conhecer?
HELENA Queres ser minha amiga?
HÉRMIA Quero ser tua amante.
HELENA Vamos casar?
HÉRMIA Vamos.
HELENA Vamos.
HÉRMIA Meu amor.
HELENA Meu amor.
HÉRMIA É isso o amor.
HELENA É.
HÉRMIA A perfeita sintonia.
HELENA A repetir as tuas palavras.
HÉRMIA A repetir as tuas palavras.
HELENA A repetir as tuas palavras.
HÉRMIA A repetir as tuas palavras.
HELENA Para sempre.

HÉRMIA Para sempre.

HELENA Para sempre.

HÉRMIA Para sempre.

CENA 26

TITÂNIA Estou enfadada. En fada da. Enfa Dádá.

CENA 27

LISANDRO Já não te amo.

DEMÉTRIO Eu também não.

LISANDRO Já não te quero ouvir.

DEMÉTRIO Eu também não.

LISANDRO Quem é que tu amas agora?

DEMÉTRIO Não sei. E tu?

LISANDRO Também não sei.

CENA 28

HÉRMIA Já não te amo.

HELENA Eu também não.

HÉRMIA Quem é que tu amas agora?

HELENA Não sei. E tu?

HÉRMIA Também não sei.

HELENA Acho que amo toda a gente.

HÉRMIA Isso é possível?

HELENA Não sei.

HÉRMIA É que se for também quero.

HELENA Estou... estou... o que é que eu estou? Estou...

CENA 29

TITÂNIA *(ao telefone)* Estou?! Estou?! Não. Só telefonei para te dizer...

Era só para dizer que te amo.

Sim. ... Sim. ... Sim. ... Só usamos dez por cento das nossas capacidades cerebrais. Todos nós sabemos que temos potencialidades que desconhecemos. Está provado cientificamente.

Estou? Estou?!

CENA 30

LISANDRO Estou a começar.

HÉRMIA A começar a quê?

LISANDRO A ver a luz.

HÉRMIA Que luz?

LISANDRO Helena.

HELENA Sim?

LISANDRO Ah meu amor, minha saudade. Helena, perfeita deusa sem par. Olhos de cristal... não, cristal é pouco. Lábios de cereja... não, cereja é pouco. Cabelos de fogo... não, fogo é pouco. É tudo pouco. Tudo se apouca diante de Helena.

HELENA Estás a falar comigo?

DEMÉTRIO Helena, minha amêndoa doce, meu turbilhão. Olho para ti e vejo o mundo. Oiço a tua voz e não quero que te cales. Fala, Helena, fala para sempre, fala a toda a hora.

HELENA Mas o que é que se está aqui a passar?

LISANDRO De cada vez que te deixo de ouvir o meu coração é esmagado por umas saudades elefânticas.

HELENA Isto é um leilão?

DEMÉTRIO O amor é o meu peso. Por ele vou onde quer que ele vá: "Amor meus, pondus meum; illo feror, quocumque feror."

DEMÉTRIO Olha: já não amo a Helena!

LISANDRO Que engraçado. Eu também não.

DEMÉTRIO Quem é que tu amas agora?

LISANDRO A Hérnia.

DEMÉTRIO Que engraçado. Eu também.

CENA 31

DEMÉTRIO Hérnia! Hérnia!

HÉRMIA Diz.

DEMÉTRIO Casa comigo. Vem para a cama comigo. Vamos foddeeer! Vamos ser juntos para sempre.

HÉRMIA Estou a ouvir-te muito ao fundo. Estou a esquecer-me do teu nome. Não sei quem tu és. Gosto de mim.

LISANDRO Por favor, Hérnia. Eu amo-te. Eu amo-te com todas as minhas lágrimas. Amo-te com todas as palavras do mundo em todas as línguas do mundo. Roma ao contrário! Roma ao contrário!

HÉRMIA Disseste alguma coisa?

LISANDRO (*para Demétrio*) Ela é minha.

DEMÉTRIO Não é não.

LISANDRO Ai é, é.

DEMÉTRIO É a mim que ela ama.

LISANDRO Estás enganado.

DEMÉTRIO Eu nunca me engano.

LISANDRO Estás enganado.

DEMÉTRIO Vai-te foder.

LISANDRO Vamos lutar.

12 Song and Chorus: Sing while we trip it upon the green

CENA 32

LISANDRO (*para Demétrio*) Ela é minha.

DEMÉTRIO Não é não.

LISANDRO Ai é, é.

DEMÉTRIO É a mim que ela ama.

LISANDRO Estás enganado.

DEMÉTRIO Eu nunca me engano.

LISANDRO Estás enganado.

DEMÉTRIO Vai-te foder.

LISANDRO Vamos lutar.

DEMÉTRIO Pedra, papel, tesoura.

LISANDRO Murro, naifada, tiro.

DEMÉTRIO Vai-te foder.

LISANDRO Tu não a amas.

DEMÉTRIO Amo sim.

LISANDRO Mentiroso.

DEMÉTRIO Mentiroso és tu.

LISANDRO Mentiroso és tu.
DEMÉTRIO Mentiroso és tu.
LISANDRO Mentiroso és tu.
DEMÉTRIO Mentiroso és tu.
LISANDRO Mentiroso és tu.
DEMÉTRIO Mentiroso és tu.
LISANDRO Mentiroso és tu.

CENA 33

HÉRMIA (*para Helena*) És uma puta!
HELENA Eu?!
HÉRMIA Uma puta.
HELENA Fala para dentro.
HÉRMIA Eu falo o que eu quiser.
HELENA Fala sozinha.
HÉRMIA Fala tu sozinha. A miúda é possessa!
HELENA A minha filha não é para aqui chamada.
HÉRMIA O quê?
HELENA A minha filha não é para aqui chamada.
HÉRMIA Estás-te a repetir.
HELENA És um palhaço.
HÉRMIA Os palhaços vão ao circo.
HELENA Então vim ao circo.
HÉRMIA Já somos duas!
HELENA Se tu és duas, eu sou três!
HÉRMIA Se tu és três, eu sou infinito ao quadrado.
HELENA Estás-te a repetir.
HÉRMIA O que tu queres sei eu.
HELENA Tu não sabes nada.
HÉRMIA Ai sei sei.
HELENA Não sabes nada.
HÉRMIA Ai sei sei.
HELENA Não sabes nada.
HÉRMIA Ai sei sei.

HELENA Ao menos eu gosto de homens
HÉRMIA O que é que queres dizer com isso?
HELENA Não faço a mínima ideia.
HÉRMIA Calou.
HELENA Calou?! Mas qual calou?
HÉRMIA Calou! Manso!
HELENA Mas tu não me mandas calar!
HÉRMIA Eu estou a falar!
HELENA Não gostas de sexo.
HÉRMIA Voltas a dizer-me que eu não gosto de sexo parto-te a cara.
HELENA Então parte.
HÉRMIA Então diz lá!
HELENA Não gostas de sexo!

CENA 34

Ouve-se um tiro. DEMÉTRIO tentou suicidar-se fora da Green Room.

LISANDRO Então meu, estás-te a passar?
DEMÉTRIO Eu amo-a.
LISANDRO Quem?
DEMÉTRIO A Helena.
LISANDRO Outra vez? Então eu também.
DEMÉTRIO E ela já não me ama. E não consigo pensar noutra coisa. Tu não eras capaz de morrer pela Helena?
LISANDRO Eu não sou um poeta. Não morro pelo amor. Sou uma pessoa normal.
DEMÉTRIO Mas estás apaixonado por ela?
LISANDRO Por quem?
DEMÉTRIO Pela Helena.
LISANDRO Acho que já não.
HELENA *(agarrando-se a Lisandro)* Meu amor!
LISANDRO Quem, eu?
HELENA Embrulha-me, leva-me contigo.
LISANDRO É que nem penses.
HELENA Já não me amas?

LISANDRO Eu não sou o teu amor. Não sou o amor de ninguém. Não sou de ninguém nem ninguém é meu. Somos todos independentes e livres. Sou absolutamente contra todo o tipo de dependência. A dependência é a perpetuação do regime escravagista. Eu sou a favor da reforma agrária.

HELENA E se eu te der seis mil euros?

DEMÉTRIO Mas eu amo-te! E já não estou deprimido!

HELENA Cala-te!

HÉRMIA Demétrio! Casa comigo.

DEMÉTRIO Não posso.

HÉRMIA E tu, Helena?

DEMÉTRIO *(para a câmara)* Acabem com isto! Já! Por favor! Não aguento mais!

TESEU Aguenta só mais um bocadinho.

DEMÉTRIO Estou com tonturas. Não vejo nada. Já não sei quem sou. O meu nome é absolutamente ridículo. Vê-se logo que sou uma personagem. Estão a castrar-me. Porque é que não me deixam contar a minha vida? Eu quero ser eu próprio em palco.

TESEU Tu próprio não existes.

HIPÓLITA Tu agora és o Demétrio. E não tens vida. Só tens palavras e as palavras são ideias.

DEMÉTRIO Mas ninguém se chama Demétrio!

TESEU Eu conheço várias pessoas.

DEMÉTRIO Estou com tonturas. Não vejo nada. Já não sei quem sou.

CENA 35

HELENA *(para a câmara)* Quero pedir desculpa a toda a gente pelo que se passou. Arrependo-me profundamente. Se voltasse atrás não voltava a fazer isso. Desculpem... mas eu... não consigo...

HÉRMIA *(para a câmara)* Sou uma pessoa muito nervosa. Mas devia ter sido mais forte do que fui. E não voltava a repetir. Garanto.

DEMÉTRIO *(para a câmara)* Eu sou uma pessoa que gosta de ajudar. Sou muito humano. Não sou violento. O que se passou aqui foi uma vergonha. Eu não sou assim.

LISANDRO *(para a câmara)* Eu também não sou assim. Não sei o que é andar à porrada. Nem conheço metade das palavras que disse. Estou arrependido. E peço desculpa.

TESEU (*para a câmara*) Então pronto, venha a noite.

DEMÉTRIO Já...

TESEU Cht! Calou!

PROJEÇÃO VÍDEO A ANUNCIAR AS OBRAS DOS ARTISTAS PLÁSTICOS

Mask: Sleep

13 Prelude and Aria (Night): See even Night herself is here

14 Aria (Mystery): I am come to lock all fast

A FADA

Cantem enquanto corremos sobre a erva;
Mas que não caiam ou subam vapores celestes,
Nada que ofenda a nossa Rainha das Fadas.

15 Prelude and Aria (Secrecy): One charming night

NOITE

Olha, até a própria Noite aqui está
Para favorecer os teus desígnios;
E o seu cortejo pacífico aproxima-se
Para que os homens possam dormir.
Que o ruído e as preocupações
Dúvida e desespero
Inveja e despeito
Sejam para sempre banidos;
Que o doce repouso
Feche as pálpebras
E que o murmúrio das águas
Traga sonhos doces;
Que nada fique que ofenda.

16 Aria (Sleep) and Chorus: Hush, no more

MISTÉRIO

Vim trancar tudo
O amor comigo não pode durar;
O amor, tal como os conselhos de sábios,
Não deve ser visto por olhos vulgares.
É sagrado, tem de ser resguardado;
Quem o revelar profana-o.

17 Ouverture / Symphony: Symphony for the Swans

SEGREDO

Uma bela noite

Dá maior prazer

Que cem dias felizes.

A noite e eu melhoramos o sabor,

Fazemos durar mais o prazer

De mil e uma maneiras.

INTERVALO

Entrada do público.

18 Symphony (Sonata while the sun rises)

SONO

Silêncio, já chega, calados;
Doce repouso fechou-lhe os olhos,
Suave como flocos de neve a cair.
Afastemo-nos suaves, suavemente.
Que nenhum som perturbe o sono dela.

TERCEIRO ACTO

Câmara filma os corpos adormecidos. TITÂNIA agarrada a uma garrafa.

Silêncio.

CENA 36

HIPÓLITA (*sussurrando*) Momento morto.

Tudo a dormir.

Não há acção.

Não há drama.

Ninguém faz nada. E pensamos todos:

Durante quanto mais tempo? Será que vai ser assim até ao final? Será este o sono eterno?

Silêncio.

Antes de adormecerem era o caos: Os desencontros. As discussões. A infelicidade.

E agora tudo desapareceu. Será que sonham o sonho dentro do sonho? Sonham de certeza. E perguntam-se no sonho do sonho: Será o sonho do sonho a vida ou a vida sonho do sonho é?

CENA 37

Acordam, gradualmente, LISANDRO, DEMÉTRIO, HÉRMIA e HELENA.

TESEU Estás a ver o último raio de sol antes de ele se pôr no mar? Não tem nada a ver. Como é que te sentes?

HELENA Dói.

TESEU O quê?

HELENA A cabeça. Dói.

TESEU E tu? Como é que te sentes tu?

DEMÉTRIO Vazio.

TESEU E tu? Diz-nos lá como é que te sentes, diz lá aqui para a câmara como é que te sentes?

LISANDRO Dói-me as costas. E a barriga. E os pés. E os ossos.

TESEU Boa. Muito bem. E tu?

HÉRMIA Eu estou ótima.

TESEU Estás ótima?

HÉRMIA Estou ótima.

TESEU Ótimo.

HÉRMIA Estou ótima. Estou cheia de vontade de cantar. *(Dirigido-se ao Oboé)* Toca aí para eu cantar.

19 Song in two parts: If love's a sweet passion

UMA NINFA

Se o amor é uma doce paixão, porque atormenta?

Se é amargo, de onde vem meu contentamento?

Se sofro com o prazer, porque me queixo?

Porque me entristece o destino quando sei que é em vão?

É tão prazenteira a dor, tão suave o dardo

Que ao mesmo tempo fere e comicha o coração.

CENA 38

LISANDRO Eu sou uma pessoa emocionalmente estável. A Hérnia não. Ela é barulhenta, excêntrica. É o contrário de mim. E é por isso que estamos juntos. É por isso que estamos juntos desde sempre e é por isso que vamos ficar juntos para sempre. Nascemos juntos e havemos de morrer juntos e já mortos vamos continuar juntos. Somos inseparáveis. Diferentes e inseparáveis. E podem pôr-me numa ponta da floresta e a ela noutra ponta que continuamos juntos. Porque reconhecemos a distância. Porque conhecemos o paradoxo da diferença idêntica. Somos indestrutíveis. Estamos os dois a olhar para o mesmo mundo. De um modo diferente. De um modo diferente a olhar para o mesmo mundo. E tu podes dizer que Não quando quiseres, onde quiseres, porque vais sempre saber que do outro lado, onde quer que eu esteja, eu estou a dizer que Sim. E estou a ver os teus olhos.

20a Excerto da introdução de "Dance for the Green Men"

CENA 39

HELENA Eu nunca sou amiga de alguém por quem esteja apaixonada. Quando estou apaixonada sou má. Sou mesquinha. Sou horrível. O amor faz-me má. O amor faz-me mal. E sou possessiva. Sou terrivelmente possessiva. Não largo o osso. E sou bruta. E agressiva. E sou

capaz... se for preciso, se alguma vez ele me... sou capaz de foder a vida da pessoa e da família da pessoa e dos amigos e dou cabo de tudo, não escapa nada. E podes ter a certeza que faço. É que não imaginas. Não sou do género só garganta. Eu quando estou apaixonada faço mesmo. TESEU Não devias ser assim. Vais dar cabo da tua vida.

HELENA Eu sei. Nasci para ser infeliz. Mas não, não vou ser infeliz. Não sou infeliz. Sou muito feliz. Só penso em coisas positivas. Sou super feliz. Mas se estiver apaixonada é que... Odeio estar apaixonada. Odeio. Bato com os pés. Nada me interessa. Paro de viver. Não é nada divertido. Detesto estar apaixonada. E detesto estar apaixonada por ele. E odeio-o. Odeio-o! Odeio-o! Odeio-o e o amor é uma coisa nojenta. É nojento e eu odeio-o e se ele me aparece à frente eu parto-lhe a cara.

20b Excerto da introdução de Dance for the Green Men

HELENA (sobre a música) E apesar de tudo, amo-o. E era capaz de fazer tudo por ele, percebes isso? Só para ele me dar umas festinhas na cabeça e dizer “Menina bonita”. Já viste o estado em que eu estou? Isto é ridículo. Eu sou ridícula.

CENA 40

DEMÉTRIO É horrível estar apaixonado. Estar apaixonado é abrir o coração. Abres o coração e a outra pessoa pode entrar dentro de ti e escangalhar-te. Passas imenso tempo a construir uma armadura e de repente vem uma pessoa estúpida igual a qualquer outra pessoa estúpida e atravessa a estupidez da tua vida e escangalha-te todo. Houve um dia qualquer, um dia estúpido qualquer em que alguém fez uma estupidez qualquer, estilo beijar-te ou sorrir-te, e a tua vida deixou de ser a tua vida. Deixaste de acordar às horas que acordavas, deixaste de passar pelos sítios por onde passavas, deixaste de gostar do que gostavas. E o mundo alargou-se, o mundo cresceu de tal maneira que já não o consegues agarrar, deixou de caber nas tuas mãos, fuge-te todos os dias. És tu e ele. És tu e ela. És nós. E comesças a ter medo que a outra pessoa morra. É horrível. Ter medo que a outra pessoa morra. É isso o amor. E quero chorar porque amo demais e quero morrer porque me deste vida e nunca mais vou ter paz, e aquilo que quero é sentir saudade, já, sentir saudade já, eu nem sabia o que era o amor, quero que acabe já, porque é que não acaba já?

20c Excerto da introdução de Dance for the Green Men

DEMÉTRIO (interrompe a música) E depois disto tudo essa pessoa diz: Talvez devêssemos ser só amigos. E isso dói. Não é só imaginação. Dói mesmo. É físico. É real.

20d Mask: Love (Dance for the Green Men – Catarina Campino)

CENA 41

TITÂNIA acorda. TITÂNIA apaixonou-se por uma parede. Dá beijos na parede.

TITÂNIA My love, my wall, I confess my love for thee. I pray and cry and smile too...

TITÂNIA apaixonou-se por uma cadeira e sucessivamente por vários objectos.

TITÂNIA Oh window give me thy love.

TITÂNIA apaixonou-se por uma porta.

TITÂNIA And this door! Who art thou?! Marry me.

TITÂNIA beija a porta e depois repara no Burro da Companhia de Teatro.

TITÂNIA And who's this?

MIGUEL: I'm George Michael.

TITÂNIA És burro?

MIGUEL: Que nem uma porta.

TITÂNIA Então é por ti que eu estou apaixonada.

MIGUEL: Gosto disso.

TITÂNIA Vou cantar para ti.

21 Prelude, Aria (a Water Nymph): When I have often heard (com letra alterada)

22 Prelude, Aria (dialogue – Corydon, Mopsa): Now the maids and the men

CORYDON

E agora as criadas e os homens afastam-se,
Deixámos os tontos aborrecidos e fugimos.
Então, Mopsa! Não sejas
Tímida como dantes,
Anda, vamos dançar
E beijar o tempo que passa.

MOPSA

Então, senhor palhaço, de onde vem essa coragem?
Fique sabendo que eu não sou dessas.
Volto a dizer-lhe:
As criadas não devem beijar um homem.
Não, não, não, nada de beijos:

Não vou beijá-lo se não for para todo o sempre.

CORYDON

Nem um beijo?

MOPSA

Não, não. Não vou beijá-lo se não for para todo o sempre.

CORYDON

Se por uma vez me desse razão

Não ia ficar mais pobre,

Despeça-se ao menos com um beijo

E sacie este meu desejo por si.

MOPSA

Não confio em si, conheço-o bem demais;

Dou-lhe a mão e fica-me com o braço.

E governa como um lorde e ri-se da tonta.

CORYDON

Um pedido tão pequeno

Não deve, não pode, não vai negar,

Nem eu aceitarei outra resposta.

MOPSA

Não? O que está a dizer? Fifi!

CORYDON

Não deve, não pode, não vai negar.

23 Aria (Corydon, Mopsa) and Chorus: A thousand, thousand ways we'll find

CORYDON, MOPSA E OS HAYMAKERS

Mil e um modos diferentes encontraremos

Para entreter as horas;

Não haverá outros dois tão gentis

Quanto nós, nem vida tão feliz.

Quarto Acto

CENA 42

TODOS fora do Green Room.

HÉRMIA Porque é que é tão difícil?

LISANDRO Porque se não fosse difícil não era tão bom.

HÉRMIA Não consigo perceber essa lógica.

LISANDRO Qual lógica.

HÉRMIA Essa coisa do sofrimento e do sofrimento tornar as coisas melhores. Parece-me completamente idiota. Era muito melhor se não sofrêssemos. Passavas muito mais tempo feliz.

LISANDRO Mas só podes saber o que é o prazer se conheceres a dor.

HÉRMIA Isso é mentira. É um mito. É mentira. Eu sou uma mulher experiente. Eu conheço o mundo. Já li muita coisa. Estás a ver estes livros aqui? Li-os todos. Duas vezes. Alguns três.

LISANDRO Estás a precisar de descansar.

HÉRMIA E podes ter a certezinha que para se saber o que é o prazer não é preciso saber o que é a dor. E mesmo que fosse, mesmo que fosse, bastava uma vez. Bastava bater com a cabeça contra a esquina de uma porta ou com o dedo mindinho do pé contra o pé da cama, e pronto, já chega, não precisas de sofrer mais, não é preciso passares os dias a gemer.

LISANDRO Estás a precisar de descansar.

HÉRMIA Não podes passar o resto da vida a justificar os meus desabafos com o cansaço. Tens de me conseguir responder! Tens de te exaltar comigo. Eu sabia que isto não ia resultar. Não pode resultar. Somos demasiado diferentes. Eu não sou emocionalmente estável, ouviste?

LISANDRO Mas foste tu que disseste que estavas cansada.

HÉRMIA Estou. E ainda bem que estamos juntos.

LISANDRO Ainda bem que nos amamos.

HÉRMIA Amas-me muito?

LISANDRO Como se fosse o teu corpo.

TESEU Corta!

LISANDRO Corta o quê?

TESEU A cena. Corta. Foi bem.

HÉRMIA Mas foi bem o quê? Quem é que este julga que é?

TESEU Querem fazer outra vez? A mim pareceu-me bem.

HÉRMIA Mas achas que estamos aqui a brincar aos namorados? Achas que estamos aqui a brincar à procura de um sítio onde nos deixem ser? Achas que isto é tudo a fingir? Qual é a tua? Corta?!

HIPÓLITA Corta!

HÉRMIA Foi bem?

HIPÓLITA Pareceu-me bem.

HÉRMIA Não faltou um bocadinho de convicção?

HIPÓLITA Não, estava ótimo. O que é que achas?

TESEU Eu? Acho que sim...

HIPÓLITA Não estás convencido.

TESEU Acho que está uma merda.

HELENA Posso tentar?

HÉRMIA Nem penses, amiga.

HELENA Eu não sou tua amiga. A não ser que me pagues.

DEMÉTRIO Não se está a ouvir nada.

HELENA *(começa a dizer o texto inicial de HÉRMIA)* Porque é que é tão difícil?

DEMÉTRIO Porque se não fosse difícil não era tão bom.

HELENA Não consigo perceber essa lógica.

DEMÉTRIO Qual lógica.

LISANDRO Está super forçado.

HELENA O quê?

LISANDRO Vê-se mesmo que estás a fingir.

HÉRMIA Mas isso vai ser sempre.

LISANDRO Isso é porque não tens jeito. Não tens jeito para a representação.

HÉRMIA Não tenho jeito?

LISANDRO Se tivesses jeito não se percebia que era a fingir.

HÉRMIA És tão ingénuo.

LISANDRO Sou ingénuo, sou excêntrico, sou concêntrico.

HÉRMIA E tu?

LISANDRO Eu o quê?

HÉRMIA O que é que tu pareces? Queres mais falso que isso?

TESEU Corta.

HÉRMIA Mas corta o quê?

HIPÓLITA Corta.

DEMÉTRIO Posso ser eu?

HÉRMIA Não.

TESEU Porquê?

HIPÓLITA Corta.

HÉRMIA Porque quem manda sou eu.

TESEU Corta.

TITÂNIA Calma. Estão todos a mudar de cor.

LISANDRO Tu não estavas lá dentro?

TITÂNIA Eu estou em todo o lado. Sou uma fada.

HIPÓLITA Corta.

HELENA Não há pachorra.

TITÂNIA Respeitinho.

DEMÉTRIO Não é respeitinho.

TITÂNIA Então?

DEMÉTRIO É calminha.

HIPÓLITA Corta.

TESEU Corta.

BUM!

24 Chorus (Fairies and Elves): Hail! Great parent of us all 1ª parte

25 Prelude and Aria (Phoebus): When a cruel long winter

26 Chorus (Fairies and Elves): Hail! Great parent of all us 2ª parte

CENA 43

As pessoas riem-se durante horas.

LISANDRO O Verão é qualquer coisa de...

DEMÉTRIO O Verão é lindo.

HÉRMIA O Verão não é lindo. O Verão é bonito.

LISANDRO O dia é lindo.

HELENA Tu também és lindo.

DEMÉTRIO És linda.

HÉRMIA Ela não é linda. Ela é bonita.

DEMÉTRIO Tu também és linda.

HIPÓLITA Olha! Não há problema nenhum.

TESEU Nem um.

HIPÓLITA Não há problema nenhum.

TESEU Estamos todos felizes.

HIPÓLITA Tu não estás feliz?

TITÂNIA Estou ótima Felicíssima. Sou a pessoa mais feliz do mundo. Somos as pessoas mais felizes do mundo.

HELENA Quanto dinheiro é que tens?

LISANDRO Bué.

DEMÉTRIO Eu também.

DEMÉTRIO Impressionante.

HELENA Tou-me a passar.

TITÂNIA Tens uns olhos tão lindos. Era capaz de ficar o dia inteiro a olhar para eles.

HELENA Eu não sou tua amiga.

HÉRMIA Não és minha amiga? Então porquê?

HELENA Porque tu és feliz. E eu só posso ser tua amiga se tu fores infeliz.

HÉRMIA Hahahahaha! Então eu também não posso ser tua amiga. Tu não és minha amiga! Que lindo!

HIPÓLITA Adoro isto!

LISANDRO É fofinho.

DEMÉTRIO É confortável.

TITÂNIA São todos tão lindos.

Quinto Acto

CENA 44

TESEU Alto e pára o baile! Estás a ver aquela menina que estava a brincar aos mortos e morreu mesmo?

HIPÓLITA É isso mesmo.

TESEU E estás a ver aquela menina que morreu com um saco de plástico na cabeça?

HIPÓLITA É isso mesmo.

TESEU E aquela menina que pôs o braço de fora da janela do carro e ficou sem ele?

HIPÓLITA É isso mesmo.

TESEU E estás a ver aquela menina que aceitou um rebuçado de um estranho e morreu intoxicada? E a menina que foi tomar banho depois do almoço e apanhou uma congestão? E a menina que ia a ouvir fones na rua e morreu atropelada? E estás a ver a menina que estava a espreitar atrás da porta e ficou sem um olho?

HIPÓLITA Please sing me the plaint that did so nobly move!

27 Aria (a Woman): O let me weep (The plaint)

CENA 45

HIPÓLITA Vamos ter teatro.

LISANDRO Que bom! Adoro teatro.

TITÂNIA Eu gosto de tudo. Teatro, dança, cinema, atletismo, tudo.

DEMÉTRIO Eu gosto de ti.

HÉRMIA Eu gosto dessa cor.

HELENA Eu gosto de estar aqui.

CENA 46

uma conversa entre TESEU e COMPANHIA DE TEATRO

TESEU Como é que é o vosso processo de ensaios, já agora?

RICARDO: O que é isso?

TESEU Como é que ensaiaram?

RITA: Ah. Nós não ensaiamos. Ensaiar é para quem quer tentar fazer bem e depois fica muito frustrado porque não era bem aquilo e então voltam a fazer outra vez e passam nisto a vida.

Nós cortamos caminho. Nós não fazemos bem ponto final. Sai da frente.

CENA 47

HIPÓLITA A mui lamentável comédia e mui cruel morte de Píramo e Tisbe.

MURO/RITA Boa noite! (*Pensa.*)

Se vos ofendermos, acreditem que é com boa vontade.

Pronto... não viemos para ofender, excepto com boa vontade.

Viemos para mostrar a nossa habilidade, as nossas verdadeiras capacidades, e pronto... isto é também o princípio do nosso fim.

Exacto... viemos só para ultrajar... não viemos só para vos contentar...

E a nossa verdadeira intenção é: (*pausa*) tudo pelo vosso contentamento.

E... pronto... não somos nós que aqui estamos.

O que eu quero dizer é que vocês vão arrepender-se...

Mas os actores estão mesmo aqui à mão. Se por acaso...

Anyway... o nosso grupo chegou aqui, e o que vamos mostrar vai ser o suficiente para o que precisam de saber neste momento.

(Comentários da audiência.)

Nesta peça que vamos representar eu, Rita, faço de muro: e este muro, quero que percebam, tinha nele um buraco ou uma greta, através do qual os amantes, Píramo e Tisbe, sussurravam secretamente.

Senhores, por certo vos perguntais que peça é esta,

E continuai a perguntar, até tudo se esclarecer.

Este homem é Píramo, se quereis saber;

Esta linda senhora é certamente Tisbe.

Este homem com uma lanterna, um cão e espinhos, representa o luar.

E esta besta horrorosa, tem por nome Leão.

E mais não digo. Deixemo-los discursar à vontade mesmo que daqui não possam sair.

(Mais comentários. Entra Píramo.)

PÍRAMO/MIGUEL Oh, receio que a minha Tisbe tenha esquecido a promessa que fez. Ó muro, ó doce e gentil muro, que se interpõe... que se interpõe entre mim e a casa do seu pai... Tu, muro, ó doce e gentil muro... mostra-me essa greta, para com o meu olho espreitar...

Mas que vejo eu? Não é Tisbe que vejo chegar...

Ó muro malvado! Através de quem não vejo a felicidade...

(É interrompido pela audiência que diz que o Muro deveria responder com uma Praga.)

Não, não devia! Esta é a deixa da Tisbe. Ela entra agora e eu tenho de espreitar pelo buraco, pela fenda... pela greta... Aí vem ela.

TISBE/DIOGO Ó muro, que tanto me ouviste chorar, por separares o meu amado Píramo de mim. Os meus lábios de cereja muitas vezes beijaram as tuas pedras...

PÍRAMO/MIGUEL Vejo uma voz... Vou a correr para a greta para espreitar e ouvir o rosto de Tisbe... Vamos. Tisbe? Tisbe?!!

TISBE/DIOGO Meu amor... Meu amor... Tu és o meu amor. Acho eu...

PÍRAMO/MIGUEL Oh! Beija-me por esta fenda!

TISBE/DIOGO Mas só consigo beijar o buraco e não a ti!

PÍRAMO/MIGUEL Podemos encontrar-nos já de seguida no Túmulo de Nino?

TISBE/DIOGO Viva ou morta, lá estarei sem demora!

MURO/RITA Assim eu, o muro, o meu papel cumpri. E já que está feito o que tinha para fazer, posso-me ir embora...

(Aplausos para o muro.)

LEÃO/RICARDO Vós, senhoras, vós (cujos débeis corações temem até o mais pequeno e monstruoso rato que corre pelo chão) talvez agora podeis abanar e sofrer ao mesmo tempo, quando ouvirem o Leão rugir. E vós, Rapaziada... quer se possa, ou se não possa, a vitória será nossa! *(Ruge.)* Rapaziada ouçam bem o que eu lhes digo e gritem todos comigo *(Ruge mais ainda.)*

LUAR/IVO Esta lanterna representa o corno da Lua...

PÚBLICO Não se ouve!!!

LUAR/IVO (gritando) ESTA LANTERNA REPRESENTA O CORNO DA LUA! E eu acho que sou o homem na Lua...

PÚBLICO Quem?!

LUAR/IVO Bom... o que eu tenho a dizer é que esta lanterna é a Lua, estás a ver? Estás a perceber?! Eu sou o homem na Lua, estes espinhos são os meus espinhos e este cão é o meu cão. E se continuam a interromper acaba-se já com esta merda desta farsa...

(Público reage.)

TISBE/DIOGO Então é aqui o túmulo de Nino? Onde está o meu amor? *(O Leão ruge. Tisbe foge. Deixa para trás o manto.)* Ohhhhhh!!!!

PÍRAMO/MIGUEL Doce Lua, agradeço-te pelos teus raios solares! Agradeço-te pelo... *(repara no manto.)* Olá, olá, olá!!! O que é isto?

(Público comenta.)

Olhos, conseguem ver? Como é possível? Que horrível destino é este?

O teu lindo manto, todo coberto de sangue!

Ó minha amada, meu amor!

Venham lágrimas, assombrar.

Vem espada, ferir, o peito de Píramo! Aqui no lado esquerdo, onde bate o coração!

Morre! Assim! Morre! Assim! Assim! Assim! Ou assim! Ou ainda assim! E assim!

Porque a morte é como o bacalhau... há mil maneiras de a executar mas só uma de a provar...

(Público reage.)

Pronto, pronto...

Língua, a luz fenece. Lua, desaparece (xau, Ivo)

E agora morre! Morre! Morre! Morre! Morre! Morre!

Agora estou morto. Mas antes morta que sencilla...

(Entra Tisbe.)

TISBE/DIOGO Estás a dormir, amor? Estás morto, amor? Levanta-te, Píramo! Fala! Fala! Estás mudo, amor? Morto.

Ahhhhhhhhhh... Um túmulo irá cobrir os teus doces olhos. Estes lábios de lírio, este nariz de cereja, este rosto de prímula... agora desapareceram! Desapareceram!

Águas das fontes calai. Ó ribeiras chorai. Que eu não volto a cantar.

Amantes gemei! Os seus olhos eram verdes, percebem? Verdes como alfaces!

Língua nem mais uma palavra, que eu não volto a cantar!

PÚBLICO Nem uma palavra!

TISBE/DIOGO Caluda! Anda cá lâmina... amiga, princesa, amor, bomboca, xiripiti dji Benguela, assina-me a petição mor, coisa boa, cupcake do Campo Pequeno, chichinha da sua madrinha...
...acaba com a minha vida, enterra-te até ao fundo toda cá dentro, DÁ-ME CABO DO
CANASTRO!

E adeus... não afares os teus olhos dos olhos de Tisbe.

It's Thisbe, caralho!

And THISBE has left the building!

Adieu! Adieu! Adieu!

Uns're Liebe war schön, so schön...

Merci, Chérie...

Merci...

Morre.

"Aplausos" finais.

28 Prelude and Aria (a Chinese woman): Hark how all things in one sound agree

29 Chaconne (Dance for the chinese man and woman)

30 FINALE They shall be as happy